

Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 764
 GUIMARÃES, 22 de Setembro - 1947
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Filhos que se elevam FILHO PRÓDIGO

A. MARIA ROLANDE

O bronzeo carrilhão, que é a oferta meritória e feliz de Albano de Sousa Guise, por amor à nossa Penha, gera estímulos, produz emulações apreciáveis.

José Maria Vilarinho, tal como Francisco Raimundo de Sousa Guise, foi na geração de 1886 um carola pelo engrandecimento da Penha.

Demandando, quando moço,

em uma face da gruta de Nossa Senhora de Lourdes, um escudete onde tem a emoldurá-lo, enlaçados instrumentos dos vários trabalhos officinais; razão por que lhe haviam de chamar, com muito acerto, — *Brazão do Trabalho*.

Com efeito, esta heráldica de origem plebeia, afirma a nobreza dos honrados homens dos mesteres, para os quais o amor

Guiado pelos mesmos influ-xos paternais, sentiu pela vida fora o seu próprio coração inclinar-se de amor pela Penha, tanto lhe vasaram no ouvido os encantamentos da montanha.

Atingida a idade em que a alma se nutre de emoções saudosas que promanam da infância, Francisco Vilarinho voltou as costas a todas as estâncias de repouso que o nosso país oferece aos sibaritas da fortuna, mais aos esgotados das grandes *urbes*, fazendo-se, contente, para umas férias na Penha.

Aqui, sim, que viriam ter consigo as gratas recordações do seu ninho paterno; as doces imagens dos seus progenitores; um mundo calmo de suaves lembranças. A Penha soerguia-se para a sua afectividade.

A hora nostálgica do sol poente, olhando ao fundo a cidade velhinha de Guimarães, o filho dilecto de José Maria Vilarinho, já de cabelos embranquecidos mas de coração ainda moço, subindo, ascensionando, pudera em sonho visionar a ronda altiva dos filhos de Guimarães, nela tomando parte valorosa o autor dos seus dias.

Foi então que se fizera dentro em si este pensamento generoso:

— *«Quero que à glória de meu pai se erga aqui, nesta montanha do seu carinho, uma obra que o rememore e torne vinculado nas gerações!»*

Bela acção, que eu exalto e quero distinguir com o meu melhor aplauso.

E sejam ainda em homenagem a José Maria Vilarinho — membro de uma nobre gera-

ção que findou — as últimas palavras deste artigo de jornal: — *Ditoso pai que tal filho teve!*

Pois que os filhos se elevam na glória de seus pais.

Francisco Vilarinho — bem haja!

Porto.

A. L. de Carvalho.

os camponeses — as almas e as rezas — a paz serena procurando.

O fumo das lareiras é arabesco no céu, em branco, volátil renda bordando. A tarde é um beijo azul a luz da noite buscando.

Tudo por mim chama, chamam as árvores, os casais, os rebanhos, o fumo de minhas lareiras espiralando, a paz dos meus campos adormecendo.

Só eu parto de mim próprio saudoso de mim próprio ausente, do meu corpo o sossego divino buscando e nada mais.

Outras coisas, outras lembranças o meu desejo estão procurando, fora da paz bucólica adormecida, fora da luz apolínea, nos campos derramando, sobre as coisas e as almas, a ternura que Virgílio nos deixou os seus poemas legando...

O' rústica lembrança, saudosos agros, onde o meu sonho, labirintico pastor as suas ilusões vai pastoreando, uma após outra perseguindo...

Quem dera partir, ficando quem dera ficar, partindo!...

CORREIA DA COSTA.

na glória de seus pais

para a cidade do Porto, o coração de Vilarinho ficou sempre inclinado para a terra do seu nascimento — Guimarães. Na *invicta e leal cidade*, onde é fama que nasceu o nome de Portugal, Vilarinho orgulhava-se da sua génese plebeia, e timbrava em se dizer oriundo da terra que foi berço primaz da Nação.

A quando desse memorável conflito que ficou na história vimaranense conhecido pelo brado altissonante de *União ao Porto*, José Maria Vilarinho foi na cidade do Porto o rastilho incitador que moveu a parte popular da colónia vimaranense a unir-se à mãe Pátria, ao torrão amado de Guimarães, colaborando na mais perfeita e estuante solidariedade com os dirigentes desse movimento baírrista de há sessenta anos.

Algumas vezes essa colónia de vimaranenses no Porto, para testemunhar a veemência e o entusiasmo do seu amor à terra, fazia-se de excursão até cá, sendo pelos seus patrícios aguardada na estação do *Cavalinho*, num comovido abraço fraternal.

José Maria Vilarinho sentia-se nesse lance o intérprete dos seus conterrâneos que na capital do Norte moiravam, no comércio e na indústria, erguendo então a sua voz para afirmar quanto queriam, todos, à sua terra de nascimento.

à terra vimaranense foi sempre timbre de dignidade e brio; amor tanto mais sentido, quanto mais a imagem do torrão amado se vislumbra à distância.

«Longe da vista, longe do coração», será para o âmbito das relações pessoais. Para o lar de nascimento, para a terra que nos foi berço, outra é a bitola de valor, o sentido emotivo da ausência.

Já o poeta Correia de Oliveira soubera pôr em quadra singela, quanto sobe na simpatia e no amor saudosista dos emigrados da terra, à *terra-mater* de cada um.

José Maria Vilarinho, que já há muito não é deste Mundo, tem um filho que vive na cidade de Lisboa, onde cresceu e medrou. Não teve Guimarães por terra do seu nascimento. Mas tendo sido embalada a sua infância nas lindas e suaves imagens deste torrão, sempre querido, lembrado, exaltado por seu pai, em si se fizera desde menino uma natural simpatia, um bem querer ao torrão e grei vimaranense.

— *«Quero que à glória de meu pai se erga aqui, nesta montanha do seu carinho, uma obra que o rememore e torne vinculado nas gerações!»*

Bela acção, que eu exalto e quero distinguir com o meu melhor aplauso.

E sejam ainda em homenagem a José Maria Vilarinho — membro de uma nobre gera-

ção que findou — as últimas palavras deste artigo de jornal: — *Ditoso pai que tal filho teve!*

Pois que os filhos se elevam na glória de seus pais.

Francisco Vilarinho — bem haja!

Porto.

A. L. de Carvalho.

os camponeses — as almas e as rezas — a paz serena procurando.

O fumo das lareiras é arabesco no céu, em branco, volátil renda bordando. A tarde é um beijo azul a luz da noite buscando.

Tudo por mim chama, chamam as árvores, os casais, os rebanhos, o fumo de minhas lareiras espiralando, a paz dos meus campos adormecendo.

Só eu parto de mim próprio saudoso de mim próprio ausente, do meu corpo o sossego divino buscando e nada mais.

Outras coisas, outras lembranças o meu desejo estão procurando, fora da paz bucólica adormecida, fora da luz apolínea, nos campos derramando, sobre as coisas e as almas, a ternura que Virgílio nos deixou os seus poemas legando...

O' rústica lembrança, saudosos agros, onde o meu sonho, labirintico pastor as suas ilusões vai pastoreando, uma após outra perseguindo...

Quem dera partir, ficando quem dera ficar, partindo!...

O benemérito vimaranense Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães distribuiu 150 Contos pelas Casas de Assistência

Mais tarde, quando a classe obreira dos couros — curtidores e surradores — tomou a iniciativa de ir à Penha em romagem piedosa, era ainda José Maria Vilarinho, a popular e simpática figura da colónia vimaranense no Porto, quem batia à porta dos compatriotas e os congregava para virem à terra natal juntar o seu coração ao coração dos seus irmãos na mesma romagem de fé.

As ofertas que traziam, não se representavam em galhardas subscrições.

Dessas afirmações pecuniárias da colónia bem se podia dizer — *mais do que quanto davam, valia o modo como davam!*

Assim o compreendiam todos nesta terra; e era por isso que a colónia vimaranense da cidade do Porto, quando vinha tomar parte na peregrinação — sempre celebrada anualmente no dia 8 de Setembro — era esperada na estação do *Cavalinho* com os archotes, as músicas e os foguetes de entusiásticas recepções.

A memorar estas jornadas, em que José Maria Vilarinho tomava a dianteira, vê-se lá em cima, na montanha sagrada,

O importante industrial vimaranense e nosso prezado amigo Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães dando cumprimento a um desejo de sua esposa a senhora D. Emilia Rosa de Abreu Correia da Cunha, de saudosa memória, fez distribuir, há dias, pelas nossas Instituições de Beneficência, os seguintes e avultados donativos:

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 80.000\$00; V. O. T. de S. Domingos, 10.000\$00; V. O. T. de S. Francisco, 10.000\$00; Oficinas de S. José, 15.000\$00; Asilo de Mendicidade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 10.000\$00; Casa dos Pobres de Guimarães, 10.000\$00; Casa dos Pobres do Pevidém, 15.000\$00.

Tão simpático gesto, que tanto enobrece e dignifica quem o praticou, é digno do maior louvor e de ser imitado por outras pessoas que possam igualmente voltar as suas atenções para as nossas queridas Casas de Caridade, que diariamente mitigam tantas dores. Se todas as pessoas a quem a fortuna bafejou seguissem os nobres exemplos como aquele a que nos estamos referindo, seria bem menor o infortúnio de tantos infelizes que vaguetam pelas praças e pelas ruas, implorando a Caridade para mitigar as suas dores, as suas amarguras.

Nesta hora em que as nossas Casas de Assistência lutam com enormes dificuldades para que possam manter a missão nobilíssima que determinou a sua fundação — velar pelos doentes, cuidar dos pobres — é consolador verificar-se o interesse manifestado por pessoas, como o Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, que se tornam, por isso mesmo, credoras do nosso louvor e do reconhecimento de todos aqueles que igualmente se interessam pelo bem estar da Humanidade.



Condecoração

Quando, no dia 14 de Outubro findo, se procedeu à inauguração do Gabinete de Radiologia no Hospital Geral da Misericórdia de Guimarães, acto a que assistiram Suas Excelências os Senhores Ministro do Interior e Sub-Secretário de Estado da Assistência Social, o Sr. Mário de Sousa Menezes — Provedor, apelou para o Senhor Ministro, em nome da Mesa, no sentido de ser condecorada a Irmã Directora daquela benemérita Instituição de Caridade, em virtude dos muitos e relevantes serviços que a mesma tem prestado à referida Instituição. Esse pedido, que mereceu a Sua Excelência a melhor atenção, pois desde logo o declarou deferido, acaba de ser um facto consumado com a publicação no «Diário do Governo», do dia 6 do corrente mês, do Decreto que concede à bondosa Senhora o Grau de Oficial da Ordem do Benemérito, depois de cumpridas todas as formalidades legais para esse efeito, assunto que foi devidamente acompanhado pelo digno Chefe do Distrito, em quem a Mesa Administrativa da Santa Casa tem encontrado a melhor boa vontade para patrocinar as suas pretensões. Tratando-se de um acto de justiça e, portanto, de uma feliz iniciativa da Mesa, muito gostosamente nos associamos a essa homenagem e na devida oportunidade nos referimos à forma como a Mesa resolverá solenizar esse acontecimento. Para já, limitamo-nos a felicitar a Mesa da Misericórdia por ver realizados os seus desejos e a apresentar à Rev.ª Irmã Directora, recentemente agraciada, os nossos cumprimentos de sinceras felicitações pela elevada distinção que lhe acaba de ser conferida, depois de decorridos 57 anos de serviço prestado à Causa da Caridade.

O ilustre Chefe do Distrito, Sr. Dr. Henrique Cabral, deslocou-se a Guimarães, recentemente e de propósito, para entregar à Irmã Directora o diploma da honrosa distinção que o Governo lhe conferiu.

MARLICE - NOSEL - VION - CARU
 São perfumes de grande classe. Há venda na Casa Larangelro.

Reuniu o Conselho Municipal QUE APROVOU o Plano de Actividades para 1947

Na penúltima sexta-feira, dia 13, reuniu-se, nos Paços do Concelho e sob a Presidência do Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, o CONSELHO MUNICIPAL, que aprovou o Plano de Actividades Camarária para o próximo ano, assim como as bases do orçamento e as percentagens adicionais às Contribuições do Estado e sancionou a deliberação da Câmara que aprovou a concessão de 1.200 m² de terreno, na Vila das Taipas, para a construção de um Posto Clínico para a Caixa de Previdência dos Operários da Indústria Têxtil e a criação de novos lugares de serventes de limpeza, jardins e sentinas públicas.

Antes da ordem do dia e por proposta do Conselheiro Sr. José de Oliveira Pinto, o Conselho resolveu, por unanimidade, exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento da menina Maria Vitória Simões Menezes, filha do Conselheiro Sr. Mário de Sousa Menezes.

Damos a seguir, para conhecimento do público, o PLANO DE ACTIVIDADES para 1947:

O plano de actividades para o próximo ano, que tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª, foi elaborado de harmonia com os pareceres dos Srs. Vereadores e aprovado por unanimidade em reunião camarária do pretérito dia 11 do corrente.

A actividade camarária do presente ano tem sido intensa e apesar das diligências efectuadas no sentido de dar o maior cumprimento à efectivação das diferentes obras mencionadas no plano de actividades do corrente ano, nenhuma culpa cabe a esta Câmara por certos atrasos verificados.

Uns, provenientes das dificuldades burocráticas dos diferentes departamentos do Estado; outros, motivados pela morosidade na execução dos trabalhos preliminares obrigatórios, quer provenientes dos serviços camarários, quer mesmo resultantes de muitas repartições por onde passam; a verdade é que não tem sido possível assistir-se ao início de tudo quanto se projectou e julgado e até indispensável.

Além das estradas de ligação do Pevidém n.º 13 e ramal para Riba de Ave e 10 (Brito às Taipas) e parte da E. M. 11, já entregues à J. A. E., foi, ainda, há dias, assinada a entrega de mais uma de importância capital; tra-

ta-se da travessia de Vizela (Rua Dr. Abílio Torres) que requeria grande reparação, o que acarretava grande despesa a esta Câmara. E' de registar estes benefícios para este Município, o que alivia de sobremodo os seus encargos na conservação das mesmas.

Vai a Câmara, através dos Serviços Municipalizados de Agua, dar início, muito em breve, às grandes obras de abastecimento de água a esta cidade; sem dúvida, é o problema n.º 1 de Guimarães e que requer uma conclusão rápida e eficaz.

A seguir, os mesmos Serviços darão início ao estudo de saneamento e esgotos, dois problemas indispensáveis para complemento do abastecimento de águas.

O presente plano foi executado dentro de moldes realizáveis, sem o intuito de demonstrar grandes cifras e espectaculares empreendimentos sem possibilidades reais de efectivação.

Tudo o que nele foi incluído é para realizar-se no ano de 1947, custe o que custar; é este o desejo desta Câmara.

Se bem que a cidade tenha três grandes obras de vulto, a saber: Matadouro, Mercado e Casas para Pobres, e ainda obras de envergadura, como expropriações, iluminação de várias artérias citadinas e início de construção de Bairros Económicos, às

Agência em Guimarães da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Contratos em conta-corrente a juro de 2 % ao semestre ou Contratos a longo prazo, com liquidação a prestações.

ESCRITURAS NESTA CIDADE

254

Pedir informações sobre empréstimos com caução de títulos.

CONTRASTES!

Mortalidade infantil

São do Sr. Dr. Santos Bessa as seguintes palavras, quando do seu acto de posse do cargo dos Serviços Clínicos da Delegação do Instituto Maternal de Coimbra: «Morrem todos os anos cerca de 25.000 crianças em Portugal, das 200.000 que nascem anualmente no país. As causas dessa mortalidade são devidas, em grande parte, à falta de higiene alimentar, facilmente evitável pela divulgação de conhecimentos de higiene e com o combate à ignorância e à miséria.» Perante tão conflagradas e até alarmantes afirmações, torna-se necessário remediar esse mal, motivo por que de forma alguma poderá deixar de se fazer tudo quanto seja possível em benefício da saúde da criança. E se em algumas terras já tem sido encarado a sério esse importante problema, o mesmo não tem sucedido em muitas outras, entre as quais — com mágoa o dizem —, em Guimarães. Há tempos, isto é, após a instalação da Comissão Municipal de Assistência, foi o referido assunto devidamente apreciado por esta entidade, pensando-se, então, na criação de uma Creche-Lactário e de um Posto de Puericultura, na cidade de Guimarães, não só por não haver nada referente a essa modalidade de Assistência, mas ainda em virtude de se tratar de um centro populacional onde predomina em percentagem elevada o elemento operário, designadamente na classe fabril. Não obstante a boa vontade da citada Comissão, a qual já conta com a colaboração do Chefe do Distrito, da Câmara Municipal, da Direcção da Associação Artística Vimaranesa, da Direcção do Sindicato da Indústria Têxtil, de alguns industriais, etc., o caso ainda se encontra em estudo, sobretudo porque nada se poderá conseguir sem a receita necessária para esse efeito. No entanto, é de crer

que o mesmo venha a ter uma solução condigna, pois assim o exige o sentimento humano, a dignidade dos vimaranenses e, além disso, a própria Lei. O que é preciso é não desistir, não desanimar, não deixar perder a oportunidade de se criar em Guimarães essa modalidade de Assistência, quer surjam ou não obstáculos, contra os quais se deverá lutar até ser conseguido o desejado resultado. Com *panos quentes*, os braços cruzados e os ouvidos cerrados é que nada, absolutamente nada, se poderá conseguir. Confieemos, pois, no bom êxito desta grandiosa Obra de Caridade!

Dois aniversários

Embora tarde, vimos apresentar os nossos cumprimentos muito sinceros aos nossos prezados amigos Srs. António José Pereira de Lima e José Torcato Ribeiro Júnior pela passagem do seu aniversário natalício, no passado dia 18. São dois nomes que têm no nosso coração um Altar de justa veneração, porque, tanto um como o outro, delas são muito dignos e merecedores pelas suas excepcionais qualidades e virtudes.

António José Pereira de Lima e José Torcato Ribeiro Júnior são, pois, dois vimaranenses que honram sobremaneira a sua terra e que, por isso, os temos no nosso coração, o melhor lugar que lhes pode dispensar a nossa gratidão e a nossa simpatia, por tudo aquilo que têm feito e continuam a fazer em prol de Guimarães, sem esquecerem o bem do seu próximo. Quer um, quer outro têm direito a uma vida longa, porque a continuação da sua existência justifica-se com o fruto dos seus actos e com o exemplo das suas referidas qualidades e virtudes. A ambos, o nosso tardio abraço.

ASPECTOS DO PORTO

Entre a avenida da Boavista e o Ouro, há uma nega que se assemelha a uma alhoia — e nessa nega ergue-se uma fábrica da «Sociedade Nacional de Fósforos».

Há anos que sabia que esse centro industrial era deveras interessante, tanto sob o aspecto técnico, como pelo aspecto social. Irei visitá-la — dizia eu amiúde. Os meses, porém, passaram sem que pusesse o meu projecto em execução. Mas um dia destes alguém me falou entusiasticamente dessa fábrica, onde impera uma admirável solidariedade, e o desejo de a visitar arreigou-se mais profundamente em mim.

Sim, queria e devia ir observar a sua acção no campo social — esse campo que, entre nós, começa agora a florir. E lá fui — convencida de que para se avaliar o Belo se deve conhecer o Feio — assim como que para se detestar o Feio com todas as veras da alma, se deve ter uma nítida noção do Belo.

Ja, pois, avaliar uma obra bela, que, decerto, efervesceria mais em mim a ânsia de combater o mal, a injustiça e tudo mais que resumo dizendo apenas: — o Feio.

Entre na fábrica e comecei logo a ficar bem impressionada com o que em redor se me oferecia. A parte técnica? Sim, também me interessou e mais vivamente do que supunha.

Foi com prazer que vi as fases curiosíssimas por que passam grandes troncos até se transformarem em fósforos e respectivas caixas.

Tantas máquinas diferentes! E tantos olhos atentos a fim de evitarem qualquer desvio que prejudique todo o movimento que produz aqueles «pauzinhos», tão úteis e, à primeira vista, tão insignificantes!

O ambiente não era pesado, ao contrário do que acontece em muitas das nossas fábricas. Quanto ao parecer do operariado, mostrava-se ótimo — não só porque trabalhavam em amplas e arejadas oficinas como, também, porque a fábrica zela pela sua saúde e boa alimentação.

Além disso, não têm grandes preocupações. A caixa sindical, para a qual contribuem mais os patrões do que eles próprios, garante-lhes o devido auxílio na velhice, na enfermidade, ou na invalidez, por desastre ou doença.

Quanto aos filhos, até aos três anos estão na creche da fábrica. E que bela e confortável creche! O aspecto das crianças é como um hino de louvor àquela obra que entenece e encanta.

Dos três aos sete anos, aquela prole do operariado passa os dias úteis no recreio-infantil, onde se treina para uma vida sã e útil.

Aqui, há uma cozinha, um alegre e gracioso refeitório, sala de jogos, sala de trabalho — o qual consiste em ir fixando o alfabeto que atratamente está pintado nas paredes, e pouco mais. Há, ainda, outros compartimentos em que o bom gosto impera ao lado da utilidade do conforto. O jardim que, claro, faz parte desse recreio-infantil, tem a alacridade e perfume das flores a par dos indispensáveis cavalinhos, escoregado e baloiços.

Daqui, as crianças passam a frequentar a escola de instrução primária — a qual não está ainda no recinto da fábrica. Todavia, têm, igualmente, médico, medicamentos, vestuário, apetrechos escolares e uma refeição por dia. Bufo, o operariado e a sua prole começam, em Portugal, a ter a assistência a que tem jus. Bem hajam os que trabalham com sã consciência em prol de uma sociedade onde a «Justiça», não seja palavra vã!

Isaura Correia Santos.

Uma nobre atitude do industrial Snr. Aprígio da Cunha Guimarães em prol dos trabalhadores do Pevidém

Reuniu em sessão ordinária a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, sob a Presidência do Snr. Belmiro dos Santos Martins, com a presença dos Srs. Adelino Pinto e Afonso da Silva Pinheiro, respectivamente secretário e tesoureiro.

Depois de lida a acta da sessão anterior, foi dado despacho a todo o expediente.

Foram ventilados diversos assuntos de carácter Corporativo e, seguidamente, o Sr. Presidente deu conhecimento do seguinte:

Fui informado pessoalmente pelo Sr. Dr. Joaquim Pena da Costa, muito digno Presidente da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil, da doação de 1.000 metros quadrados de terreno, feita pelo Snr. Aprígio da Cunha Guimarães, àquela Caixa Sindical, destinados à construção e instalação de um Posto Médico Social, no Centro Industrial do Pevidém. Proponho, por isso, que seja consignado na acta um voto de reconhecimento pelo louvável gesto do Sr. Aprígio da Cunha Guimarães. Foi aprovada por unanimidade esta proposta.

Para o seu afilhado, compre V. Ex.ª um enxoval na **CASA LARANJEIRO.**

NO MEU CANTINHO

Neste sábado, 14. Como o tempo anda veloz! Faz hoje 36 anos certos que eu ouvi o famoso órgão de Montariol e pude lá ver os ossos da minha mão esquerda. Frei Tomás era gentil.

Recordando essa data de saudade, deixei que a Dulce me trouxesse o premiado *Batuque de Guerra*. Devorei-o num só fôlego. Poemas e poemazinhos e poemazetes que um velho não sabe entender. Mas *A nova mensagem* quase me agradava!

De quando em quando aprecio muito o escrever de José de Faria Machado no *Notícias* portuense.

Ontem, sobre o Cinema, era um Evangelho perfeito. Chamava ao Filme Policial Universidade do Crime e Faculdade do Roubo.

Que riqueza de pensar!

O artigo de Pinheiro Torres no *Comércio* de hoje, relativo ao tema «Maria da Fonte», deve interessar a Paixão Bastos.

Que virá a dizer nos seus *Retalhos*?

No *Correio do Minho* volta Miranda de Andrade a entoar o seu cántico em louvor de Espoende e joga a mais justa farpazinha ao Poeta de Belinho, por não cantar o Mar.

Boa pena que prende e até seduz!

Constantino Coelho pela terceira vez aparece hoje no «Diário do Minho» a divagar *Nos Montes Caprícos* contrariando o pensar do P. Alves Vieira exarado no jornal do dia 6.

Críticos opostos sobre a iniciativa e difusão de boas leituras. Os factos demonstram que a razão está dos dois lados.

Quase sempre assim sucede.

E' melhor tarde que nunca. Só agora me deleitei com as treze páginas de Cruz Malpique nos *Liceus* de janeiro.

Um belo glosar do Auto Vicentino sobre «Todo o Mundo e Ninguém». E' grande Pensador o Cruz Malpique!

Na segunda, 16.

Povo de Lanhoso inseriu ontem um magistral artigo de Silvio Júnior sobre o *preço do milho*. Esplendida defesa da lavoura!

Pacheco de Amorim na «Crónica Financeira» da *Voz da Fátima*, com ensejo aproximado, diz menos que Silvio Júnior.

Foi diversa a orientação. Diferente é o concluir.

DR. ALVARO CARVALHO
MÉDICO DENTISTA
Ausente até fins de Setembro

FARPAS

Segundo a imprensa informa Vai surgir «em boa forma» A tal «segunda edição» Duma LIGA que viveu Largos anos e... morreu Neste formoso torrão.

Que o jornalista X Perdoe a este *petiz* Por repetir este assunto. Mas vou entrar na batalha... Por vezes tanto se *malha* E... «bater em defunto»!

É preciso despertar Energias e lutar Com fé e *desembaraço*! E que uma forte voz (Se assim não for, ai de nós!) Chegue ao Terreiro do Paço!...

O concelho é populoso, Industrial, grandioso E não tem LICEU CENTRAL! Venham plebeus e nobres! Trabalhem ricos e pobres P'LO BERÇO DE PORTUGAL!

O' Guimarães! Que tu vejas Aquelas duas igrejas Muito em breve restauradas! Morrem os filhos, os netos, Pais, avós e... arquitectos E elas sempre alagadas!

Seja a LIGA DE DEFESA Composta de gente teza «De antes quebrar que torcer» E que declare guerra A tudo que nesta terra Progresso não queira ver.

Mas se não vão fazer nada, Se a LIGA vai 'star parada E o seu fim é... existir, Não andem a enganar... E' melhor não começar. Continuem a dormir!

FUTEBOL

Na «Amorosa», em Reservas e Primeiras Categorias, o Sporting de Fafe perdeu com o Vitória por 23-1.

Iniciou-se no passado domingo o campeonato regional de futebol, e não pode dizer-se que o Vitória não tivesse entrado a convencer nessa competição.

O adversário que lhe coube sofreu pesada e justificada punição, para a qual não encontra outro atenuante que não seja a sua inferioridade técnica e física perante o antagonista.

Na verdade o Sporting de Fafe, que sempre que nos visita procura vender cara a derrota, desta feita não se mostrou com envergadura para enfrentar o seu categorizado adversário, e, assim, em Reservas e 1.ª categorias sofreu nada menos de 23 goals, contra apenas 1 com que pôde ripostar.

O jogo de Reservas, realizado em primeiro lugar, terminou com 13-0 a favor dos locais, que apresentaram uma linha de novos elementos prometedores, valorizada com a inclusão de José Brioso, António Dias e Vitorino, os quais têm honrado já o primeiro grupo com exhibições excelentes.

Os fafenses, apesar de toda a sua boa vontade, não conseguiram eximir-se a tão pesada derrota, tendo os pontos sido marcados: 5 por Brioso, 4 por Vitorino e 4 por Mendes.

No desafio principal, jogado debaixo de muito calor, os visitantes durante um bom período da primeira parte, enquanto tiveram energias, ainda conseguiram opor-se com certo êxito às tentativas sempre coordenadas dos vimaranenses, chegando mesmo a ter alguns períodos de equilíbrio territorial. Mas breve veio ao de cima a fragilidade da equipa, que se deixou enlear pelo adversário, muito melhor apetrechado em todos os sentidos.

Mas, apesar do manifesto comando dos donos do terreno, o final da primeira parte chegou apenas com 2-1 a seu favor, depois de se terem verificado *perdidas* de Alcino.

Miguel e Rebelo e depois também de se ter registado um grande chute de Nelo às redes de Ricoca, cuja legalidade de tento ou ilegalidade do mesmo não pudemos constatar, mas que o árbitro não validou.

Dos pontos desta parte foram autores: Alexandre, 2; Nelo, 1.

No segundo tempo o encontro resumiu-se nisto:

O Vitória jogou como quis perante um adversário frágil e exausto, marcando mais oito bolas: por Rebelo, 4; por Miguel, 2; por José Maria, 1 e por Luciano, 1.

Os vimaranenses apresentaram-se sem Machado, punido por decisão federativa, que o inibe de jogar quatro encontros, com motivo nas ocorrências verificadas a quando da visita do Atlético, e fez alinhar Rebelo, novo avançado, que nos deixou regular impressão.

O encontro das Reservas foi arbitrado pelo Sr. Nunes da Silva, e o da Categoria de Honra pelo Sr. Euclídio de Carvalho, que se portaram bem.

No Sporting de Fafe estiveram em evidência: o guarda-redes, pelo muito trabalho que teve; Nelo e Mário pelo acerto da sua exibição.

O Vitória apresentou a seguinte formação: Ricoca (que tem 20 anos de valorosa actividade futebolística); Curado e João; Luciano, Garcia e José Maria; Miguel, Rebelo, Alexandre, Alcino e Franklin, tendo todos procurado cumprir.

Em prosseguimento do Campeonato Regional, o Vitória desloca-se hoje a Famalicão, cujo encontro está sendo aguardado com viva ansiedade, visto tratar-se dos mais categorizados conjuntos que andam na prova e aqueles que não-de representar a região no Campeonato Maior.

J. G. de Freitas.

A carne, o bacalhau, o azeite...

Continua, sem solução, ao que parece, o problema da carne.

Na terça-feira abateram-se 9 bois e 2 vitelas, mas de então para cá, nem mesmo ontem, dia de mercado municipal, voltou a aparecer carne nos talhos da cidade.

Em Braga, em Vila Real e noutras terras está assegurado o fornecimento. Aqui, conquanto se tenham feito diligências, segundo o que noticiou um nosso colega, continua o assunto por resolver. Até quando?

Em Braga, abateram-se, na sexta-feira, já depois de ressaltadas as condições do racionamento que desde há muito está estipulado:

24 bois, 21 vitelas, 22 suínos, 70 carneiros, 35 cabritos.

O contingente de bacalhau não tem sido distribuído aos consumidores.

Segundo lemos, ontem, *têm chegado a Lisboa grandes carregamentos de bacalhau da Terra Nova e principalmente da Noruega, pelo que a Comissão Reguladora dispõe já de peixe suficiente para iniciar a distribuição em Outubro.*

Segundo a mesma notícia, não se fez ainda a distribuição do «fiel amigo» porque se pen-

sou que, enquanto se não pudessem aumentar as capitações de azeite, o bacalhau não teria grande utilidade.

Isto leva-nos a crer que em Outubro, daqui a uns quinze dias, já nos será fornecido azeite e bacalhau em quantidade suficiente.

Mas no que respeita a bacalhau, temos ainda que fazer esta observação.

Num armazém de retém desta cidade encontram-se a ordem da IGA 3.600 quilos de bacalhau, que está a deteriorar-se, sem que seja dada ordem para a sua distribuição.

Dr. Alfredo Bravo MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Praça D. Afonso Henriques, 6

GUIMARÃES

TELEFONE, 4289

Durante o mês de Setembro, consultas às segundas, quartas e sábados.

Pulseira de filigrana

Perdeu-se desde a Rua de Santo António à Rua de D. João I e pede-se à pessoa que a tenha encontrado o favor de a entregar na nossa Redacção.

DO MEU CANHENHO

Um "gesto," de Guerra Junqueiro

Há trinta e oito anos, quando eu exercia, na Escola Masculina do Conde de Ferreira, da sede do concelho de Ponte de Lima, o modesto lugar de professor-ajudante, o meu colega, então director daquele estabelecimento de ensino primário oficial, hoje como eu na situação de reformado, num dos intervalos, sorridente e acolhedor, dava-me, boa nova de que, findos os exercícios escolares daquela manhã de Março, soalheiro e criador, me apresentaria a uma das mais importantes figuras das letras lusas, que eu deveras admirava, a Guerra Junqueiro, «o príncipe dos poetas portugueses», como, nessa época, o apelidavam.

Escusado será dizer que já não dei aula em termos, nesse dia. O meu espírito, célebre, vouu para junto das páginas sublimes dos seus poemas em voga. *Pátria, Velhice do Padre Eterno e Morte de D. João*, que haviam aberto brechas profundas no apático meio português do último quartel do século XIX. Seguidamente, evocara, com ternura, os idílios e as sátiras da *Musa em Férias* e de *Os Simples*, que lera, e até decorara, nos belos tempos de normalista. Por fim, com saudade, recordava também os já recuados tempos da escola primária, em que sonhava os *Contos para a Infância*, que haviam sido todo o meu enlevo...

Detinha-me, neste «engano de alma, ledão e cego», quando a impertinente cabra do então imponente edifício escolar deu o sinal de saída... E foi, no meio da desenvolvida alegria da criança liberta das aulas e por sob o denso arvoredo, despertando dum profundo letargo de mais um inverno, que eu me dirigi, na companhia do meu director, à Praça de Camões, ao tempo, e ainda hoje, a sala de visitas da terra, a fim de aguardarmos o poeta demolidor da *Finis Patriae* e o panteista da *Oração ao Pão* e da *Oração à Luz*, que a Ponte de Lima devia chegar, na diligência do correio.

Seriam três horas da tarde, quando esta assomou à boca da ponte secular, ao som da corneta do boleiro e dos estridentes guisos dos seus quatro garbosos cavalos. A imperial vinha à cunha. A maior parte dos passageiros dirigiam-se à Ponte da Barca e aos Arcos de Valdevez. O glorioso autor da *Lágrima* e do *Melro* vinha dentro do veículo.

Ao saltar em terra, logo se dirigiu ao meu colega, que já conhecia, pedindo este logo vénia para apresentar a minha pessoa, ao que, prontamente, acedeu, mas não sem me mirar, de alto a baixo, no que não ficou sem resposta, pois, de igual modo, usei para com ele... E foi, então, que eu tive ensejo de observar as longas barbas de Junqueiro, o seu clássico guarda-chuva, o seu grosso fato, que dispous sobretudo, o seu pequenino chapéu preto, redondo, cobrindo aquela testa espaçosa e luzidia, e o seu nariz adunco, demasiado, duma maneira iniludível, a sua muito provável origem semítica...

O meu companheiro, na arte de bem aturar os filhos dos outros, quis logo fretar um trem, para conduzir o vate ilustre à freguesia de Estorãos, onde deixava adquirir um velho prato de muita estimação. Junqueiro, porém, opôs-se. Iriam a pé, visto que conhecia os atalhos, de sobejo. E, não havendo inconveniente de maior irmos três, em vez de dois, para aquela freguesia dirigimos os nossos passos, de princípio silenciosos e tristes, como quem toma parte num préstito fúnebre, para, seguidamente, entrarmos na conversa, a fim da jornada se tornar mais rápida e mais amena. O meu colega fartou-se de falar com Junqueiro acerca de religião e política. Eu limitei-me a ouvir, no que não fiz pouco já, se se atentar no número de heresias que um e outro lançavam no espaço, sem outra finalidade que não fosse o rasgar o silêncio lígubre dos caminhos de aldeia, que iam atravessando, acalentados por uns tênues raios de sol, prestes a desaparecer, lá para as bandas de Viana...

O dono do prato encontrava-se doente, de cama. Mandou-nos entrar, para junto do leito, o que fizemos. Apresentado o poeta ao enfermo, este quase se ergueu do leito, são de todo, só em lembrar-se que tinha sob as telhas do seu palheiro de lavrador abastado tam egrégia figura das letras pátrias! Volvidos alguns instantes, sobre uma mesa antiga, que Junqueiro não cessava de fitar, apareceram doces e cálices com verde da região, que todos nós fizemos o sacrifício de aceitar, em homenagem à légua pacientemente calculada até ali... De seguida, surgiu o almejado prato «de estimação», nas mãos da consorte do doente, por sinal amigo velho do meu director. Apressa-se o poeta em o examinar de perto, indagando logo do seu custo, pois «muito desajava que passasse a fazer parte da sua valiosa colecção».

A dona da casa, ao perceber que «aquilo» valia dinheiro, até os olhos se lhe arregalaram! O marido, porém, cortou-lhe os cubitosos arroubos, quando obtemperou a Junqueiro que nada pretendia pelo prato; que lho dava, da melhor vontade, pois em boas mãos iria parar essa «reliquiada» de família; nós saudamos o doente,

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga:

Como gostas de conhecer os principais pormenores da minha vida, venho dizer-te que tenho passado muito triste e muito aborrecida, não por falta de saúde, mas, porque, para fazer a vontade a meus pais, vim passar algum tempo nesta terra, onde me faltam as horas alegres que passava com as minhas amigas e até as notícias de algumas delas. Eu, como tu já sabes, sou uma pessoa que me dou em qualquer parte e que, por isso, facilmente me habituou aos costumes de qualquer terra, mas não me posso dar com o isolamento das minhas amigas, daquelas, é claro, com as quais mantive uma amizade que não pode ser ultrapassada. Por temperamento e por educação, sinto-me muito feliz junto de minha família, mas isso não é o bastante para dispensar a convivência das pessoas amigas nem as suas notícias. Estas, em último caso, são indispensáveis, porque, quando assim não seja, os dias não se passam conforme os meus desejos. Minha família, que conhece muito bem o meu feitio, dá-me toda a liberdade para convidar alguma amiga das mais íntimas para me fazer companhia, motivo por que ainda há dias convidei uma — uma vez que tu não podias vir — mas fomos tão infelizes como o tempo, que não gozámos quase nada.

Numa ocasião em que tínhamos um passeio muito agradável, fomos surpreendidas por um dia que não dava lugar a grandes distrações. Logo de manhã, o lindo azul do Céu apareceu coberto de pesadas e escuras nuvens e, ao contrário daquilo que poderia vir a suceder, essas nuvens não se dissiparam; tornaram-se ainda mais pesadas, mais carregadas e, quando menos o esperávamos, fomos surpreendidas, em meio do passeio, por grandes e contínuos chuviscos, perante os quais tivemos de desistir do programa elaborado, do qual fazia parte o cumprimento de uma promessa feita pela minha amiga e companheira. Porém, além da contrariedade, também tivemos algum tempo bem passado, o bastante para nos retirarmos — uma e outra — com muitas saudades. E daqui poderás concluir que não é, apenas, motivo de saudade só o que nos corre bem. Há contrariedades que, quando aceites com a devida resignação, nem sempre se transformam em tristeza ou melancolia profundas. Tenho-te dito — e não é demais repeti-lo — que os espinhos da vida nem sempre são portadores de desesperadas situações, porque, mais cedo ou mais tarde, o lugar deles poderá ser ocupado pelas rosas que já os não têm. Eu, pelo menos, assim tenho encarado a minha vida e devo dizer-te que não me tenho dado mal com essa orientação, e que mais uma vez constatei o facto que acabo de narrar. Por outro lado, devermos ainda observar que só o decorrer do tempo poderá extinguir certos males que nos apeguemos. E desta vez, minha querida amiga, não digo mais nada. Que continues a passar bem, são os meus desejos. Cheia de saudades, te beija e abraça.

18, 9/1946.

Maria Margarida.

ACONSELHE AO SEU AMIGO
SANODENTAL
UM CRÉME DENTÍFICO INCOMPARÁVEL

PIANO

VENDE-SE, armado em ferro. Informa o Abade de Santo Tirso. 268

Como subtil película, o Pó de Arroz «MARLICE» favorece os naturais encantos da mulher.

Na Casa Larangeiro encontra V. Ex.ª o Pó de Arroz «MARLICE».

Apesar da falta de certos artigos, a CASA LARANGEIRO prima pelo seu incomparável sortido.

Visite pois a Casa Larangeiro.

pelo seu desinteressado gesto, com mais dois cálices... A mulher do nosso amigo é que não foi no bote, pois, à porta da rua, quando das despedidas, sentiu cair-lhe, na dextra, nada menos que duas libras, em ouro, de bom grado oferecidas por Junqueiro, com votos pelas «prontas melhoras do seu bom esposo».

Pelo caminho, de regresso à vila, noite fechada já, ainda que prene de luzidias estrelas, o insigne autor do *Baptismo de Amor* segredou-nos a ambos:

«Com o meu gesto, contentei o casal: a um, pagarei sempre com a minha gratidão; à outra, pagarei com as duas libras em ouro!»

E foi, talvez, a melhor maneira de evitar questões familiares latentes... Quem me diz, a mim, que o homem e mulher não estariam combinados, para o lance? O meu colega é que nunca foi capaz de se descoser comigo, acerca deste gesto de Guerra Junqueiro...

VIZELA, 8-9-946.

António José de Oliveira.

SIGNIFICATIVA HOMENAGEM

Os numerosos operários da Fábrica de Tecidos das Hortas, de que é proprietário o nosso querido Amigo Sr. José Torcato Ribeiro Júnior, aproveitaram a passagem do seu aniversário



Domingos Torcato Ribeiro

sário natalício para lhe prestarem uma bem merecida homenagem de que compartilharam seus activos filhos os Srs. Domingos Torcato Ribeiro e Adão de Almeida Ribeiro, o primeiro dos quais desempenha as funções de gerente da mesma Fábrica, onde conquistou a simpatia de todos os operários.

Consistiu a singela mas bem significativa homenagem no desceramento dos seus retratos, o que deu motivo a espontâneas e calorosas ovações. Em nome de todos os operários, o mestre da tecelagem falou para, em simples e reconhecidas palavras, exaltar a figura do Patrão disciplinado e Amigo devotado, assim como de seu filho, prestando-lhes a homenagem do seu respeito, da sua admiração.

Visivelmente comovido por aquela inesperada manifestação de apreço, o Sr. José Torcato Ribeiro agradeceu aos seus operários tamanha prova de amizade, reafirmando-lhes o desejo de felicidade nos seus lares.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 20, o nosso prezado amigo sr. Luís Júlio Correia da Cunha; no dia 24, o nosso prezado amigo sr. António Guise; no dia 25, o nosso prezado amigo e camarada sr. J. Gualberto de Freitas e a menina Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes, filha do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes; no dia 26, a sr.ª D. Maria Joaquina Pinto, mãe dos nossos prezados amigos srs. Dr. Mário Dias Pinto de Castro, João, Agostinho, Francisco e Antonino Dias Pinto de Castro; no dia 27, o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar; no dia 28, o nosso bom amigo sr. João Gualdino Pereira; no dia 29, a sr.ª D. Maria da Glória Rocha dos Santos, os srs. Dr. Mário Dias Pinto de Castro, ilustre Delegado de Saúde em Guimarães e Francisco Ribeiro de Faria e a menina Maria de Lourdes Ferreira de Magalhães, filha do nosso amigo sr. António Joaquim de Magalhães.

Notícias de Guimarães apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

Depois de amanhã, dia 24, completam 58 anos de existência os inseparáveis companheiros e nossos bons amigos srs. Avelino Ferreira Meireles e Sebastião Teixeira de Aguiar. Com um grande abraço fazemos votos pela continuação das suas prosperidades.

A. L. de Carvalho

Do Porto partiu para Pedome, Riba de Ave, o nosso ilustre colaborador e amigo sr. A. L. de Carvalho.

Partidas e chegadas

Esteve há dias nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Lino Simões, funcionário superior do Banco Português do Atlântico, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

De regresso da cidade da Beira, e com alguma demora, encontra-se nesta cidade, de visita a sua família, a sr.ª D. Modesta de Sá Alpoim, esposa do nosso bom amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses.

Com sua família regressou de Ancora o nosso prezado amigo sr. Dr. José Maria de Moura Machado.

Tem estado em Viana do Castelo o nosso prezado amigo sr. José de Sousa Roriz.

Regressou com sua esposa de Lisboa o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Dr. Eduardo de Almeida.

Também regressou da capital o nosso bom amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida.

Com suas famílias têm estado na Póvoa de Varzim os nossos bons ami-

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 1/2 h.

A Mão que nos guia

com DANE CLARK e DENNIS MORGAN

Uma história autêntica, emocionante, vivida durante a guerra.

Quarta-feira, 25, às 21 1/2 horas:

ACONTECEU NUM DOMINGO

com ANNE BAXTER e JOHN HODIAK

Um filme encantador, humano, emocionante

Sexta-feira, 27, às 21 1/2 horas:

LOLA MONTES

com CONCHITA MONTENEGRO e RICARD CALVO

As amorosas aventuras de uma formosa bailarina.

gos srs. António Faria Martins, Dr. José Pinto Rodrigues, Simão Ribeiro de Almeida, Casimiro Martins Fernandes, Bernardino Faria Martins, Abílio Gonçalves, Eugénio Teixeira Leite Basto, João Xavier de Carvalho, Agostinho Dias de Castro e Alberto Ribeiro.

Com sua família tem estado em Vila Pouca de Aguiar o nosso bom amigo sr. Fernando Lage Jordão.

Regressou da Figueira da Foz, onde passou uns dias, o nosso prezado amigo e colaborador e distinto poeta, sr. Jerónimo de Almeida.

Regressou do Gerês a sr.ª D. Júlia Lage Jordão.

Vimos nesta cidade o nosso bom amigo e ilustrado Abade de S. João das Caldas, Rev. João Gonçalves.

Encontra-se a veranejar em Espinho o nosso bom amigo sr. Antão de Lencastre.

Regressou da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Aurélio de Barros Martins (Ferro).

Tem estado a veranejar na Estância da Penha o nosso bom amigo sr. P. Manuel da Silva, digno Abade de Golães, Fafe.

Com sua família encontra-se na sua Quinta de Selho o nosso bom amigo sr. António Silva, estimado comerciante local.

Na aprazível Quinta do Paço, em Urgezes, encontra-se com sua esposa, em goso de licença, o nosso prezado amigo sr. Alvaro de Jesus da Silva Martins, empregado superior da importante casa Teixeira de Abreu & C.ª, Limitada.

Encontra-se em Tagilde, Vizela, a família do nosso prezado amigo sr. Alberto da Cunha e Castro.

Encontra-se com sua família nas suas propriedades de Gôncõ o importante industrial e nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro.

Também ali se encontra seu filho sr. João Ribeiro de Almeida, acompanhado de sua esposa e filhinhos.

Casamentos

Na igreja paroquial de Paranhos, na cidade do Porto, consorciaram-se, há dias, a nossa gentil conterrânea sr.ª D. Carolina da Conceição Neves de Castro de Sousa Dias, filha do sr. Joaquim de Sousa Dias, já falecido, e da sr.ª D. Beatriz Neves de Castro Sousa Dias, e o sr. Abel Pires, industrial naquela cidade.

Foram padrinhos por parte da noiva sua irmã e cunhado, a sr.ª D. Maria Fernanda Neves de Castro Carvalho e o sr. Lino Teixeira de Carvalho, e por parte do noivo o sr. António Augusto de Moraes Miranda e esposa, a sr.ª D. Virginia Pereira Pinto de Sousa Lobo Miranda.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Na paroquial de S. Pedro de Azurém consorciaram-se, no penúltimo sábado, o nosso prezado amigo sr. Francisco Ramos Martins Fernandes, filho do também nosso prezado amigo sr. Domingos Martins Fernandes e de sua esposa, a sr.ª D. Laurinda Ramos Martins Fernandes, e a gentil vimaranense sr.ª D. Maria Zulima da Costa Paiva Lopes Pimenta, filha do sr. Rodrigo Augusto Lopes Pimenta e da sua esposa, a sr.ª D. Zulima da Costa Paiva Lopes Pimenta.

Ao acto, que se realizou na maior intimidade, assistiram apenas pessoas de família dos nubentes, aos quais desejamos as maiores felicidades.

Hotel da Penha

Estiveram hospedadas no Hotel da Penha, até ao dia 16 deste mês, os Srs.:

Alberto de Oliveira, industrial, Porto; Honório Salvado Moreira, comerciante, Porto; Raúl Cardoso Braga, guarda-livros, Aveiro; João Afonso de Castro e família, comerciante, Lisboa; D. Lídia Vaz Osório de Vasconcelos, proprietária, Porto; Carlos Araújo de Vasconcelos, proprietário, Porto; Manuel Faria da Silva e esposa, Espozende; Marcolino Alves Ribeiro, comerciante e industrial, Alijó; Mademoiselle Jesuina Ribeiro Boal, estudante, Vila Real; Dr. M. Durão, Médico, Vila Real; Dr. E. Ribeiro, Médico, Alijó; João Afonso da Costa e esposa, industrial, Guimarães; Manuel Gonçalves e família, industrial, Lisboa; José Marques da Silva e família, Enge-

neiro, Porto; Faustino Carvalho, Guarda-livros, Porto; D. Diva Nunes de Faria Graça, Santo Tirso; Dário Valongueiro, proprietário, Vila do Conde; Joaquim Salgado Guimarães, industrial, Guimarães; D. Maria Madalena Dias de Castro, Guimarães; D. Maria Antonina Dias de Castro Fernandes, Guimarães; Artur Fernandes de Freitas, Guarda-livros, Guimarães; Américo Barros Ferreira, empregado de escritório, Guimarães; Dr. António de Almeida Fernandes, Médico, Lisboa; Agostinho Guimarães e família, comerciante, Lisboa — Adriano T. Ferreira e família, comerciante, Lisboa; Domingos da Costa Guimarães, comerciante, Oeiras; Dr. José Azevedo Perdigo, advogado, Lisboa; Henrique Rodrigues, proprietário, Lisboa; Dr. Iva Monteiro, Lisboa; César Augusto de Oliveira Júnior, proprietário, Porto; Emílio Moreira Lopes, empregado comercial, Porto; João Ribeiro de Sousa Magalhães, negociante, Porto; Albano Resende, proprietário, Porto; Manuel Ferreira Barrote, industrial, Vila Nova de Gaia; João José Ribeiro, escritor, Lisboa; Francisco Vilarinho e família, Solicitador, Lisboa; Manuel Ribeiro Faria, proprietário, Vila do Conde; Conde da Figueira e família, proprietário, Régua; Sousa Ramos, proprietário, Lisboa; Manuel Costa Paiva, engenheiro, Lisboa; João César, comerciante, Chaves; Dr. José Almeida Guerreiro de Sá e família, Porto; Avelino Cruz e família, comerciante, Porto; José de Pinho Soares e família, comerciante, Porto; António Monteiro, comerciante, Caldas da Rainha; Manuel Francisco Miranda da Veiga, proprietário, Porto; Acúrcio V. Moniz e família, proprietário, Ponta Delgada; José Borges Cunha, proprietário, Lisboa; Abel Teixeira de Aguiar e esposa, comerciante, Lisboa; Inácio Ferreira da Costa, Guarda-livros, e família, Guimarães; Guilherme Prazeres, industrial, Lisboa; Dr. Júlio de Freitas, Advogado, Lisboa; António José d'Arriaga Gomes da Silva, funcionário público, Porto; Adrião Guerreiro de Sá, comerciante, Porto; Alexandre Coelho Vilarinho, ajudante de solicitador, Lisboa; Mons. Cónego Camilo de Barros, eclesiástico; Armando Freire e família, comerciante, Lisboa.

Com a devida vénia vamos transcrever, a seguir, o artigo publicado pelo nosso prezado colega «O Comércio de Gaia», no seu número de 26 de Agosto último:

Muitos têm sido os jornais por esse País fora que se têm referido ao artigo que Luís Barradas (Almedina), distinto jornalista e correspondente estrangeiro, publicou, especialmente, para «O Comércio de Gaia».

O artigo em questão põe em foco o problema da chamada Pequena Imprensa, animando extraordinariamente todos os sectores jornalísticos provincianos, atingindo objectivamente um fim que há largos tempos nós, com improficuidade, temos debatido:

Agora foi também a «Voz de Lamego», jornal católico, quem transcreveu de «O Comércio de Gaia» alguns períodos da pena de Luís Barradas (Almedina) antecedendo a transcrição com as seguintes palavras:

«Está de harmonia com a nossa maneira de ver e corresponde à verdade pura doutrina de Luís Barradas (Almedina), que vamos transcrever. E, porque insuspeito, poderá mais facilmente ser acreditado. Deixemo-lo falar».

Não será demais tornar a repetir o que, pela pena daquele jornalista, então publicámos, inserindo os seguintes períodos:

«As grandes e, às vezes, acerbas responsabilidades de contextura e manutenção dos jornais da província, recaem, de ordinário, nos ombros débeis dos directores e proprietários.

Muitas vezes acontece um só homem desenvolver todo o esgotante esforço da factura e acorrer a todas as ingentes dificuldades de financiamento. E isso acontece quando o director é também o proprietário, o editor, o administrador, o redactor, etc.

Como é digno de admiração este apostolado! Verdadeiro jornalismo de ideal — nada que se pareça com os modernos moldes lucrativos das grandes empresas — às vezes os directores, administradores e proprietários, criam os seus jornais, executando inteiramente a missão de redactor noticioso, de crítico, de comentador, de fundibulario e de localista, e são, depois, na tipografia, os paginadores, os revisores, os que primam pelo aspecto gráfico do jornal!

E' toda uma luta acrisolada, apenas visando um fim desinteressado e nobilíssimo: — as conquistas espirituais, o derramamento das virtudes morais, o desenvolvimento da riqueza regional e económica!

Ora, este sim. Este é que é o verdadeiro Jornalismo de Apostolado! E tão mal compreendido! Sem estímulos de qualquer casta! E materialmente tão mal compensado — ou compensado com tão humilhante sorte!

Não: — a Pequena Imprensa merece que os problemas, magnos, que constituem a sua crise aguda, sejam solucionados e rapidamente!»

Com as nossas autoridades compreendamos o esforço da Pequena Imprensa, a acarinhem, e terão nela o melhor obreiro para as suas actividades, e a população terá um jornal melhor, mais desenvolvido, mais a tempo e horas, o pioneiro das suas pretensões e das suas necessidades.

Tal como nós temos vivido e a restante Imprensa da província, não pode continuar, a não ser que haja o propósito de a diminuir, de menosprezar o seu valor, de nada servir para a defesa dos interesses da Nação!

A Perfumaria Francesa «Marlice» apresenta os perfumes SÓLIDOS, que tanto sucesso têm obtido. Encontra-se V. Ex.ª na **CASA LARANGEIRO.**

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Para um bom fato, é necessário uma boa camisa... GIRÁ é a camisa que lhe serve. Exclusivo da Casa Larangeiro.

FALEGIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Emília Fernandes Ribeiro Gomes

Após prolongados sofrimentos e confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se, na sua Casa da Corredoura, freguesia de S. Torcato, a Sr.ª D. Emília Fernandes Ribeiro Gomes, de 92 anos de idade, mãe dos Srs. José Fernandes Ribeiro Gomes, António Fernandes Ribeiro Gomes e Manuel Fernandes Ribeiro Gomes e das Sr.ªs D. Josefina Fernandes Ribeiro Gomes e D. Amélia Fernandes Ribeiro Gomes.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se na quarta-feira, às 10 horas, na igreja paroquial de S. Torcato, sendo o cadáver em seguida trasladado para o cemitério daquela freguesia, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A toda a família da bondosa senhora apresentamos os nossos sentidos pésames.

AO REDOR DO ARTIGO Pequena Imprensa

«Que as nossas Autoridades compreendam o seu esforço!»

Com a devida vénia vamos transcrever, a seguir, o artigo publicado pelo nosso prezado colega «O Comércio de Gaia», no seu número de 26 de Agosto último:

Muitos têm sido os jornais por esse País fora que se têm referido ao artigo que Luís Barradas (Almedina), distinto jornalista e correspondente estrangeiro, publicou, especialmente, para «O Comércio de Gaia».

O artigo em questão põe em foco o problema da chamada Pequena Imprensa, animando extraordinariamente todos os sectores jornalísticos provincianos, atingindo objectivamente um fim que há largos tempos nós, com improficuidade, temos debatido:

Agora foi também a «Voz de Lamego», jornal católico, quem transcreveu de «O Comércio de Gaia» alguns períodos da pena de Luís Barradas (Almedina) antecedendo a transcrição com as seguintes palavras:

«Está de harmonia com a nossa maneira de ver e corresponde à verdade pura doutrina de Luís Barradas (Almedina), que vamos transcrever. E, porque insuspeito, poderá mais facilmente ser acreditado. Deixemo-lo falar».

Não será demais tornar a repetir o que, pela pena daquele jornalista, então publicámos, inserindo os seguintes períodos:

«As grandes e, às vezes, acerbas responsabilidades de contextura e manutenção dos jornais da província, recaem, de ordinário, nos ombros débeis dos directores e proprietários.

Muitas vezes acontece um só homem desenvolver todo o esgotante esforço da factura e acorrer a todas as ingentes dificuldades de financiamento. E isso acontece quando o director é também o proprietário, o editor, o administrador, o redactor, etc.

Como é digno de admiração este apostolado! Verdadeiro jornalismo de ideal — nada que se pareça com os modernos moldes lucrativos das grandes empresas — às vezes os directores, administradores e proprietários, criam os seus jornais, executando inteiramente a missão de redactor noticioso, de crítico, de comentador, de fundibulario e de localista, e são, depois, na tipografia, os paginadores, os revisores, os que primam pelo aspecto gráfico do jornal!

E' toda uma luta acrisolada, apenas visando um fim desinteressado e nobilíssimo: — as conquistas espirituais, o derramamento das virtudes morais, o desenvolvimento da riqueza regional e económica!

Ora, este sim. Este é que é o verdadeiro Jornalismo de Apostolado! E tão mal compreendido! Sem estímulos de qualquer casta! E materialmente tão mal compensado — ou compensado com tão humilhante sorte!

Não: — a Pequena Imprensa merece que os problemas, magnos, que constituem a sua crise aguda, sejam solucionados e rapidamente!»

Com as nossas autoridades compreendamos o esforço da Pequena Imprensa, a acarinhem, e terão nela o melhor obreiro para as suas actividades, e a população terá um jornal melhor, mais desenvolvido, mais a tempo e horas, o pioneiro das suas pretensões e das suas necessidades.

Tal como nós temos vivido e a restante Imprensa da província, não pode continuar, a não ser que haja o propósito de a diminuir, de menosprezar o seu valor, de nada servir para a defesa dos interesses da Nação!

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Agosto de 1946

Hospital Geral do Santo António

Consultas no Banco, 315.
Receitas abonadas a doentes externos, 109.
Parturientes recolhidas, 20.
Crianças nascidas, 14, sendo 10 do sexo masculino e 4 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia do mês de Julho, 107.
Doentes entrados durante o mês de Agosto, 158.
Doentes saídos:
Curados, 91.
Melhorados, 41.
No mesmo estado, 16.
Falecidos, 5.
Ficaram existindo em 31 de Agosto, 112.
Banhos dados no balneário, 364.
Operações de grande e pequena cirurgia, 80.
Curativos feitos no Banco, 2.247.
Oftalmologia: — Curativos, 178.
Oto-rino-laringologia — Curativos 56.
Injecções aplicadas, 1.536.
Sessões de Raios ultra-violetas, 58.
Sessões de Diatermia, 86.
Ginecologia, 111.
Sessões de Raios infra-vermelhos, 50.
Análises feitas durante os meses de Julho e Agosto de 1946, no Laboratório desta Misericórdia, 88.
No Posto de Radiologia — nos meses de Julho e Agosto de 1946, foram feitas: Radioscopias, 8; Radiografias, 135.

Para a COROA de NOSSA SENHORA DA PENHA

Foram recebidos mais seguintes donativos:

- D. Amélia Ribeiro Gonçalves, 40\$; Manuel da Silva Ferreira, um par de brincos e 20\$00; D. Maria José de Castro, 10\$00; D. Maria da Glória de Araújo Cardoso de Meneses, 100\$00; José de Miranda, 5\$00; Albino Fernandes, 5\$00; António Siqueira, 5\$00; D. Isilda de Almeida Carneiro, 5\$00; Luís Cândido Lopes, 20\$00; António Martins Fernandes, 20\$00; D. M. da Madre-de-Deus M. Faria, 5\$00; Alberto Carlos Abranches, 30\$00; Joaquim Laranjeiro dos Reis, 50\$00; João Mendes Fernandes, 50\$00; Francisco José Fernandes, 20\$00; D. Rosa M. de C. Machado, 50\$00; António da Silva Xavier, 20\$00; João Dias de Castro, 5\$00; uma criada, 5\$00; Anacleto de Miranda, 50\$00; D. Felicidade da Silva Alves, 20\$00; D. Maria de Sousa Pinto, 20\$00; Penção Guimarães, 20\$00; Emília Teixeira, 3\$50; Anúmia, 10\$00; José João Neves, 20\$00; D. Maria Teixeira Abranches, 50\$00; Anúmio, 50\$00; Anúmio, 10\$00; D. Joana Freitas Ribeiro, 100\$00; Filhas de Maria de S. João de Airão, 11\$50; D. Eulália Couto, 20\$00; Anúmia, 20\$00; Anúmio, 50\$00; Adel no Ribeiro Dias de Castro (Silvares), 150\$00; D. Maria Antónia da Mota Prego e Cunha, 100\$00; D. M. Delina Brito da Rocha, 10\$00; D. Joana Viamonte da S. Lebo, 20\$00; D. M. Amélia Moniz Fernandes, 20\$00; D. Deolinda Jorge, 20\$00; D. M. Joaquina Pereira Mendes, 10\$00; D. Rosa do Rosário Almeida, 20\$00; Adozinda M. Ferreira, 5\$00; Olivia Antunes, 20\$00; P. Joaquim Novas, 20\$00; Tenente Ernesto M. dos Santos, 10\$00; D. Beatriz, 10\$00; João Batista, 2\$50; Adelinha Ribeiro Costa, 5\$00; Anúmia, 5\$00; Joaquim Ferreira, 5\$00; António Ferreira, 5\$00; Laura Ferreira, 5\$00; Maria Rodrigues, 7\$50; António Mendes, 7\$50; José Leite, 2\$50; Emília Rosa Freitas, 5\$00; Anuzia da Conceição, 5\$00; D. Joaquina Mequita, 50\$00; Esperança de Jesus, 5\$00; Anúmia, 15\$00; Anúmia, 2\$50; Rosa Paulo, 10\$00; Fortunato Lopes, 20\$00; Dr. João Afonso de Almeida, 20\$00; Eng. Eutério Martins Fernandes, 100\$00; D. Maria A. Martins Fernandes dos Santos, 20\$00; José M. Machado Vaz, 20\$00; Anacleto dos Santos Pinheiro, 5\$00; António Dantas Pacheco, 5\$00; José Francisco Carneiro, 10\$00; Fábria Ribeirinho, 50\$00; Firma André & C.ª, 50\$00; António Fernandes, 50\$00; D. Amélia Leite, 5\$00; António Fernandes Martins, 10\$00; Luís Correia de Sousa Areias, 40\$00; Alvaro Alves Pinto, 20\$00; João André, 20\$00; João Pereira Mendes, 50\$00; D. Maria de Lourdes Lindoso da Cunha, 50\$00; Alberto Passos de Oliveira, 2\$50; Silvino Malheiro Rodrigues, 5\$00; António de Oliveira, 10\$00; D. Ana do Amaral Pinto de Freitas, 50\$00; Júlia Pinto de Lemos, do peditério que fez 52\$50; Dr. Augusto Luciano Guimarães, 50\$00; Anúmio, 50\$00; D. M. da Piedade Pinheiro Mota, 20\$00; Anúmio, 5\$00; Pároco de Urgez, 20\$00; Maria Rezende de Sousa, um par de brincos; Dr. Francisco Moreira Sampaio, 40\$00; José Francisco Ribeiro, 20\$00; Manuel Simões S. Bral, 20\$00; João Baptista de Sousa, 20\$00; João da Silva Guimarães, 20\$00; António de Castro, 20\$00; Abel Ribeiro, 20\$00; Anúmio, 500\$00; José Ribeiro de Abranches (S. Martinho de Candoso), 100\$00; P. António Gomes de Freitas, 10\$00; Anúmia, uma pulseira de ouro; Anúmio, 100\$00; Conselheira Ana de Jesus, 150\$00; D. Maria Carlota Gonçalves Santoalha, 100\$00; D. Maria da Glória Santoalha de Faria, 100\$00; Conselheira Caçilda de Jesus, 90\$00; D. Leonilde Gomes Fernandes e marido, 100\$00; Balbina de Oliveira, 5\$00; Uma Filha de Maria, 5\$00; Freguesia de Silvares, mais 62\$50; Freguesia de Oleiros, 20\$00; Joaquim da Cunha e esposa, mais 40\$00; Damiano Sousa Pinto, 10\$00; Alberto Gomes Alves e esposa, 40\$00; Reinaldo Pinto de Figueiredo, 20\$00.

(Continua)

Na lista que nos foi enviada e que publicamos num dos últimos números, onde se leu Luis Ferreira do Carvalho, devia ler-se Lino Teixeira de Carvalho, que se subscreeva com 200\$00. Fica feito deste modo a devida rectificação.

II CONGRESSO MARIANO NACIONAL

Velas votivas e ramalhetos espirituais

Na peregrinação uecional a Vila Viçosa que, no dia 20 de Outubro do ano corrente, cororará o II Congresso Mariano Nacional de Evora e Vila Viçosa, no momento em que cada um dos Prelados portugueses subir ao altar da Padroeira, a ofertar-lhe o tributo prometido por D. João IV e que há muito deixou de ser pago, devem estar accas a Senhora tantas velas quantas as freguesias de Portugal.

Como é mais prático enviar o valor da vela, cujo custo é computado em 10\$00 serão as crianças das catequese e das Cruzadas Encaristadas as melhores pr-pagandistas desta luminosa ideia, angariando junto de suas famílias e conhecidos os tostões necessários para a sua compra.

Entre as mesmas crianças se organizará uma campanha de preces, sacrificios e boas obras que, reunidas em ramalheto espiritual de cada diocese, seja oferecido por uma criança da própria diocese ou, na sua ausência, por uma criança da Vila Viçosa, no momento em que o respectivo Prelado fizer entrega do tributo de ouro à Virgem Padroeira.

A coordenação dos ramalhetos espirituais será feita em cada diocese pelo Director diocesano da Peregrinação

Medalha do Congresso

A Comissão Executiva do II Congresso Mariano Nacional mandou cunhar como medalha comemorativa do Tricentário da Padroeira, em dois modelos, um de luxo e outro popular, a medalha chamada Conceição, com que D. João IV pagou o tributo prometido a Nossa Senhora da Conceição da Vila Viçosa.

A medalha joanina tem no avverso a legenda Iuanes IIII, D. Portugalie et Algarbie Rex (D. João IV, por graça de Deus rei de Portugal e do Algarve), a Cruz de Cristo e as armas portuguesas; e, no reverso, a imagem de Nossa Senhora da Conceição sobre a meia lua, que assenta no globo encrocado pela serpente infernal. Ao lado da Senhora vem-se os símbolos da immaculada Conceição de Maria, da Maternidade Divina e da sua perpétua Virgindade: o sol, o espelho, o horto fechado, a casa do ouro, a fonte selada e a Arca de Aliança. Em volta destes símbolos mariais lê-se a inscrição Tularia Regni (Padroeira da Nação).

Meios de transporte

Estão assegurados comboios especiais das seguintes procedências para Vila Viçosa:

- Braga — para a arquidiocese de Braga e diocese de Vila Real e Bragança; Porto — para as dioceses do Porto e Aveiro; Guarda — para as dioceses da Guarda, Vizeu e Coimbra; Algarve — para as dioceses do Algarve e de Beja; Outros comboios especiais haverá de Lisboa, Evora, Mora, Reguengos, Fronteira e Muze; Os peregrinos do centro do país seguirão para Vila Viçosa em camionetes. Para os congressistas de Evora haverá grande redução nos Caminhos de Ferro, mediante a apresentação dos bilhetes de congressista, que serão enviados brevemente para todas as dioceses. Os cong essistas seguirão para Vila Viçosa em comboios especiais, organizados em Evora, no dia 20 de Outubro. Os comboios com origem nas regiões do Norte, da Beira e do Sul estacionarão em Evora na tarde do dia 19 de Outubro para uma visita à Cidade-Museu, podendo os peregrinos tomar parte no encerramento ao Congresso.

Alojamentos

Todas as pessoas que desejem assegurar alojamento individual ou colectivo durante o Congresso Mariano Nacional na cidade de Evora, devem dirigir-se quanto antes à respectiva Comissão dos Alojamentos, Largo da Sé, 6. Evora, indicando concretamente o número de pessoas e o sexo a que pertencem.

Livros & Jornais

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está publicado o fascículo n.º 168, que fecha o 14.º volume desta notável edição de divulgação cultural e científica. O novo fascículo documenta mais uma vez o subido valor que uma colaboração escolhida e uma orientação inteligente dão à obra.

Uma bellissima illustração, opulentamente reproduzida, ilustra, em separado, este fascículo, também profusamente illustrado no texto. São artigos principais, de maior tomo, Leite, Leonor (biografias) Leopardo, Leopoldo (reis), Lepra, Leque, Ler, Lesão, Letargia, Letónia, Letra, Leuvenia, Leucócito, Leucotomia, Levantaria, Levante, etc. e de entre a grande lista de colaboradores ilustres destacam-se, pelo seu trabalho neste número, os Profs. Ferreira de Mira, João de Vasconcelos, Bacta Neves, Manuel Valadarez Peres de Carvalho, Abreu Figueir, Torre de Assunção, Azevedo Gomes, Barahona Fernandes, Cunha Gonçalves, António Maria Godinho e Henriâni Cidade, Doutores António Sérgio, Pedro Godinho, Simões Correia, Gustavo de Freitas, Dias Amado, Henrique Soares, Fernando da Silva Correia, Travassos Valdez, Caetano Beirão, Júlio Gonçalves, Xavier Morato, e ainda os ilustres publicistas Guimarães Daulpiás, Castro Lopes, Gomes Monteiro, Eng.º Perestrelo Botelho, Cardoso Júnior, Cruz Filipe, Almirante Correia Pereira, Almeida Fernandes, Lopes Graça, Armando de Lucena, Alexandre e Vieira, Eduardo Moreira, etc., etc.

Dentro de poucos dias será posto à venda o 14.º volume da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, com mais de 1020 páginas preenchidas por excelentes trabalhos inéditos de professores, técnicos, artistas e escritores e illustradas por centenas de gravuras e mapas no texto e dezenas de estampas separadas, a cores, de grande opulência gráfica. A Editorial Enciclopédia, Lda, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, oferece desde já as capas para encadernação do novo volume e continua a facilitar a pronta aquisição de todos os volumes completos, por meio de pagamentos suaves, com entrega de toda a obra no acto de liquidação da primeira prestação.

«Os Cegos Por Esse Mundo»

Encontrando-se no prelo o livro «Os Cegos Por Esse Mundo», da autoria do Sr. Joaquim Nunes Pinto, professor cego do «Instituto de Cegos Branco Rodrigues», de S. Pedro do Estoril, e cujo produto liquido revertirá a favor do mesmo Instituto, roga-se a todos os beneméritos subscritores deste Estabelecimento que, por qualquer motivo, ainda não ponderaram ao apelo-circular que lhes foi enviado — e bem assim a todos quantos desejem contribuir para esta obra de protecção e educação de cegos —, o obsequio de o fazerem quanto antes, mesmo em simples postal, a pedir a referida obra, que custará apenas Esc. 20\$00, incluídos os portes. A não devolução da circular em referência, será tomada como pedido de «Os Cegos Por Esse Mundo».

Recortes da «Indice»

Continuamos a receber, semanalmente, os recortes da Empresa «Indice». O método de elaboração e a apresentação agradável, em impressos vistosos e apropriados, dos recortes «Indice», permitem constituir com eles colecções de fácil e rápida consulta, que são valioso auxiliar de trabalho em qualquer ramo de actividade. Esta acredita a Empresa, cuja missão é recortar dos jornais, para os seus assinantes, os assuntos que a estes interessam, tem a sua sede em Lisboa, na rua do Trombeta, 10, Telf. 33072.

A Casa Larangeiro é uma Casa pequena, mas com um grande sortido. VEJA AS SUAS MONTRAS

Francisco Joaquim de Freitas & Genro Casa Chafarica (Registada) Largo do Toural, 70 a 73 Telefone N.º 4306 GUIMARÃES

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA) Largo do Toural, 70 a 73 Telefone N.º 4306 GUIMARÃES

Rneço: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de: Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugals, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de: Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Minhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão. Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços officiais. SEGUROS EM TODOS OS RRMOS.

Uma grande obra de assistência social

Do Grupo «Os Carlos», conhecida instituição filantrópica que tem desenvolvido uma intensa acção de assistência social, rec-bemos a relação da sua actividade. Temos muito prazer em publicá-la, porquanto se trata dum grupo que mantém as suas tradições de bem fazer sem olhar a quem, realizando assim uma obra de grande sentido humano que merece o aplauso e a simpatia de todos os portugueses. Transcrevemos essa relação, pela qual se verifica que o Grupo «Os Carlos», tem conseguido levar a efeito o que se propôs fazer no seu programa de benemerência.

Acção Filantrópica — 47.348\$50 de donativos a indigentes e pobres; 658 receitas médicas pagas a pobres; 162 consultas médicas grátis; 914 peças de vestuário e calçado; 643 visitas de conforto moral a doentes hospitalizados e a presos; 25 funerais feitos aos sem família; 22 aparelhos fornecidos a aleijados; 8 tabuleiros fornecidos a paralíticos; 1 carro de rodas.

Acção Social — 31 regularizações de modo de vida; 17 regularizações de estados civis e religiosos; 8 delituosos regenerados; 894 Carlos que obtiveram emprego pelo Grupo; 111 melhorias de situação; aquisição de um terreno para a construção de uma casa de repouso e inválidos.

Acção Escolar — 113 pagamentos de matriculas; 1071 livros fornecidos; 19 Carlos mandados ensinar pelos Carlos; 89 Carlos que praticaram na sede do Grupo, com aproveitamento.

Acção Cultural — Publicação do «Boletim», mensal; 5 visitas a estabelecimentos públicos e particulares com palestras educativas; organização de uma secção campista; culto de S. Carlos na igreja da Madalena, em Lisboa; organização de uma Biblioteca (em preparação).

Acção Infantil — 1902 peças de enxovis oferecidas a Carlos recém-nascidos; 206 embalagens de farinhas oferecidas a Carlos pobres; 87 consultas de pediatria (grátis); 128 receitas médicas pagas; 30 baptismos; 42 internamentos em casas de caridade e asilos; aquisição de terreno para a construção de uma colónia de férias.

O Grupo «Os Carlos», cuja sede é na capital, mantém as suas delegações na Figueira da Foz, em Lousada, Porto e Setúbal; e as suas agências em Almeida, Barreiro, Entroncamento, Lourenço Marques, Marinha Grande, Santarém, Sintra e Rio de Janeiro.

Em peças encontra V. Ex.ª um grande sortido na Casa Larangeiro. Visite as suas montras.

VENDE-SE

Uma armação toda envidraçada e balcão próprio para estabelecimento de mercearia, tecidos ou miudezas. Pode ver-se montada na Empresa Têxtil da Cuca, Lda, em Moreira de Cónegos.

VENDE-SE

AUTO-CLAVE para 100 maços de algodão. Prestam-se esclarecimentos nesta Redacção.

Galdeira usada-Vende-se

De construção alemã para 35 m² de aquecimento do ano de 1923. Para ver e tratar na Fábrica de Curtumes de Roldes, Limitada — Guimarães — Caneiros.

VENDE-SE casa bem situada

Com duas frentes: Rua de Francisco Agra, n.º 21 e 23 e Rua de Gil Vicente, n.º 2. Para mais informes, tratar com Pinto & Companhia (Csa Ferro).

Vai realizar-se um novo CORTEJO DE OFERENDAS

E' no primeiro sábado do mês de Novembro, próximo, que nesta cidade se realizará mais uma Jornada de Caridade em benefício das Casas de Assistência, realizando-se o terceiro Cortejo de Oferendas.

Como se sabe, o concelho foi dividido em zonas, para que cada uma, por si, levasse a efeito essa grandiosa manifestação de solidariedade humana todos os anos, sendo chamada cada zona, apenas de quatro em quatro anos.

No presente ano o Cortejo de Oferendas pertence a Vizela e cercanias, que, estamos certos, hão-de atrair sobre si a atenção de todos. Vizela e as freguesias a si agregadas constituem um bloco formado por homens de princípios sãos e onde o amor ao próximo não é uma palavra vã, motivo mais que suficiente para que as nossas Casas de Caridade, — e elas bem necessitam do auxilio de todos! — recebam público reconhecimento pelo bem que espalham e pelas dores que mitigam.

A pintura na Mulher dá-lhe uma certa beleza. Compre V. Ex.ª um baton marlice na CASA LARANGEIRO. O baton fixo e persistente.

Na Casa Larangeiro encontra V. Ex.ª, minha senhora grande sortido em produtos de beleza.

Mercado Negro

Por açambarcamento e especulação foram enviados ao Poder Judicial, pela Guarda Nacional Republicana desta cidade, Domingos da Silva, casado, comerciante, do lugar da Rabata, vila das Taipas, e João Lourenço, casado, comerciante, do lugar da Bessada, freguesia de Donim, deste concelho.

Colónia Balnear Infantil

No dia 17 seguiram para a encantadora Praia da Póvoa de Varzim algumas dezenas de crianças que constituem a Colónia Balnear do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães.

A personalidade conhece-se pela sua apresentação. Compre uma Camisa Girá, que é o complemento para uma boa toilette.

Exclusivo da CASA LARANGEIRO.

Nem só gira o dinheiro! A Camisa, Girá também gira, girou e continuará a girar. Exclusivo da CASA LARANGEIRO.

A Casa Larangeiro continua a receber novos padrões de gravatas. Visite as suas montras.

ATENÇÃO SENHORAS!

Cuidai da vossa pele!, e a vida será sempre um sorriso e uma esperança!

As rugas são a verdadeira certidão de idade num rosto descuidado... desleixo. Vinde conversar comigo, escrevei-me ou marcai hora, e dar-vos-ei alguns conselhos e tratamentos de Beleza Estética ou Maçagem médica em paralisias, intestinos, fracturas, etc., onde a maçagem tenha de intervir. — Pensão Comercial.

ARLUS ESTORES DE MADEIRA E CAIXILHOS MECANICOS DE GUILHOTINA Peçam orçamentos aos agentes em Guimarães: SOUSA & FERREIRA, L.ª L. 28 de Maio, 7

Aos Srs. Caçadores Façam os seus sortidos na casa LEITE & LEITE, no Largo do Toural, 67, junto à Casa Gomes Alves, e lá encontrareis as melhores pólvoras nacionais e estrangeiras, assim como os afamados tiros carregados da acreditada Casa BARRAL.

CAMIONAGEM Transportes de Carga e Mudanças BARCAGENS e Despachos AGENTES DE NAVEGAÇÃO JOVEDMELLO & CA Casa fundada em 1882 RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67 PORTO Telefones 78 e Estado 57 CORREIO Apartado 12

Colégio de D. Nuno Para o Sexo Masculino PRAÇA DO ALMADA TELEFONE, 108 PÓVOA DE VARZIM No local mais central da vila, perto do Liceu, e da Escola Comercial, com amplos recreios e campos de jogos. ENSINO RELIGIOSO